



Compreensão sobre o *bullying* em escolas de educação básica de Arapiraca/AL: semelhanças e dissonâncias

Understanding about bullying in Arapiraca/AL elementary schools: similarities and dissonances

José Cleferson Alves Ferreira da Silva⁽¹⁾; João Paulo de Oliveira Nunes⁽²⁾;
Lica Lorryayne Correia Araújo⁽³⁾; Cícera Lopes dos Santos⁽⁴⁾;
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra⁽⁵⁾

¹Graduando em Ciências Biológicas, cleferson.ufal@gmail.com;

²Graduando em Ciências Biológicas, jpaullonunes.201217@gmail.com;

³Graduanda em Ciências Biológicas, lorryaynecorreia@gmail.com;

⁴Mestra em Agricultura e Ambiente – PPGAA, ciceraufal@gmail.com;

⁵Docente do Curso de Ciências Biológicas, lusia.bezerra@gmail.com. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Grupo de Estudos sobre Educação em Saúde e Formação de Educadores – GESFE, Av. Manoel Severino Barbosa, 57309-005.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 26 de novembro de 2018; Aceito em: 19 de abril de 2019; publicado em 10 de 04 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O *bullying* é um problema de saúde pública presente principalmente em escolas. Diante disso, este trabalho buscou identificar as semelhanças e dissonâncias a respeito da compreensão de estudantes do ensino fundamental e médio sobre *bullying* em escolas de Arapiraca-AL. Trata-se de um estudo quantiquantitativo, que foi realizado em quatro escolas da rede pública de Arapiraca-AL, duas de ensino fundamental e duas de ensino médio no período de novembro 2016 a agosto de 2017. Foram realizadas visitas e ações educativas nas escolas, sendo aplicadas enquetes que obteve a participação de 516 alunos com faixa etária de 10-29 anos. A temática do *bullying* foi apresentada utilizando *banner* e foram adotadas fichas de vivências durante as intervenções. Os dados coletados foram tabulados em planilha do Microsoft Office Excel, versão 2013. Os alunos demonstraram interesse pela temática e relataram da necessidade de abordagem nas escolas. Os dados das enquetes refletiram que é essencial que se tenha outros momentos nas escolas para discussões e sensibilização sobre o tema. Em todas as escolas o *bullying* se faz presente, mas geralmente consideram a prática como brincadeira. Nesta perspectiva, intervenções se mostram como uma ferramenta importante para se fazer uma análise prévia da temática na escola. Diante do exposto, é relevante destacar que independentemente do nível escolar os alunos possuem pouco conhecimento sobre o tema, porém, o interesse foi evidente, o que pode facilitar futuras intervenções. Ademais, as escolas podem fazer parcerias com a secretaria de saúde, para promover acompanhamento psicológico com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência escolar, ação educativa, sensibilização.

ABSTRACT: Bullying is a public health problem present mainly in schools. Therefore, this work sought to identify the similarities and dissonances regarding the understanding of elementary and middle school students about bullying in schools in Arapiraca-AL. This is a quantitative study that was carried out in the framework of public schools in Arapiraca-AL, two elementary schools and two high schools in the period from November 2016 to August 2017. Educational visits and actions were carried out in schools, being applied polls that obtained the participation of 516 students with age group of 10-29 years. The bullying issue was presented using a banner, and experience sheets were used during the interventions. The data collected were tabulated in a Microsoft Office Excel worksheet, version 2013. Students showed an interest in the subject and reported on the need to approach in schools. The survey data reflected that it is essential to have other moments in the schools for discussions and awareness on the subject. In all schools bullying is present, but generally consider the practice as a joke. In this perspective, interventions are shown as an important tool to do a previous analysis of thematic in school. In view of the above, it is important to highlight that, regardless of the school level, students have little knowledge about the theme, however, the interest was evident, which may facilitate future interventions. In addition, schools can partner with the health department to promote psychological counseling with students.

KEYWORD: Violence at school, educational action, sensitization.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a violência no âmbito educacional tem se destacado na mídia. Esta prática é conhecida mundialmente como *bullying* e é executada através de agressão verbal ou física caracterizada por atos repetitivos, intencionais e sem motivo contra um ou mais indivíduos (LIBERAL et al., 2005). Nesse contexto, agredir, humilhar, perseguir, intimidar, entre outras ações, são características do *bullying* (SILVA, 2010; CALHAU, 2010), as quais podem resultar em uma série de consequências para as vítimas, tais como impactos negativos no processo de aprendizagem e nos relacionamentos interpessoais dos estudantes (FANTE, 2005). É nesse contexto conturbado que muitos alunos desistem da escola para tentarem se livrar das ações que caracterizam o *bullying*, porém, esta decisão não soluciona o problema, uma vez que as consequências deste já estão impactando diretamente sua qualidade de vida. Para agravar ainda mais este problema, outros estudantes também abandonam a escola aos poucos, faltando às aulas para não se tornarem as próximas vítimas (LAMAS et al., 2013).

Desde a antiguidade existia o *bullying*, porém, não se atribuía uma devida importância à temática, pois as ações que caracterizavam a violência escolar eram e continuam sendo consideradas brincadeiras por alguns atores desta prática, o que pode ter contribuído para que esta percepção fosse disseminada e cultivada entre gerações (SILVA, 2010). Nesse cenário, é relevante destacar a necessidade da abordagem da temática *bullying* em escolas, pois possibilita aos estudantes e demais segmentos escolares um maior entendimento sobre o tema e o desenvolvimento de percepções críticas acerca desse problema vivenciado cotidianamente em diversas instituições escolares de todo mundo. Neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais - Saúde (BRASIL, 1998) ressaltam a necessidade de abordagem de temas relacionados à saúde dos alunos, colaborando para a formação de cidadãos reflexivos, multiplicadores de saberes e promotores de saúde. Isso é notavelmente importante uma vez que a falta de informação sobre o tema e ações de prevenção em projetos políticos pedagógicos podem dificultar a abordagem desse assunto tão importante, o *bullying* no ambiente escolar, sendo esses os empecilhos que mais se destacam nessa problemática (MALTA et al., 2010; BERNARDINI, 2010; NETO, 2005).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no ano de 2009 realizou um estudo e verificou o entendimento e disseminação do *bullying* entre os estudantes. Os resultados da pesquisa sobre a frequência com que os colegas da escola esculacharam, zoaram, mangaram, intimidaram e disseminaram outras ações características deste tipo de violência nos últimos 30 dias demonstrou que 5,4% dos estudantes entrevistados afirmaram terem sido submetidos às práticas de *bullying* sempre ou na maior parte das vezes, 25,4% dos alunos sofreram violência escolar raramente ou às vezes e 69,2% dos alunos não sofreram *bullying* (IBGE, 2009). Comparando esses resultados com os obtidos pela PeNSE no ano de 2015 envolvendo os mesmos questionamentos, constatou-se que houve aumento da prática do *bullying* (7,4%) entre os educandos que sofreram a agressão com frequência nos últimos 30 dias e 39,2% foram vítimas raramente ou às vezes (IBGE, 2016). Esses dados evidenciam que o número de vítimas do *bullying* no ambiente escolar vem aumentando com o passar dos tempos e diante disso, medidas preventivas devem ser adotadas pelas escolas para promover uma reflexão e entendimento acerca dessa temática.

O *bullying* é considerado um problema de saúde pública. Logo, devem ser criados meios para combater esta prática, principalmente no ambiente escolar (IBGE, 2016). Dessa forma, no ano de 2015, foi criado o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), em todo o Brasil, por meio da Lei nº 13.185, de 2015. Com a finalidade de combater essa prática, o 5º artigo desta lei (BRASIL, 2015) afirma que é dever do estabelecimento de ensino, proporcionar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática. Diante disso, as escolas possuem um papel fundamental nas reflexões acerca do *bullying*, para promover uma maior sensibilização de todos os sujeitos envolvidos nos diversos segmentos escolares. Diante disso, este trabalho buscou identificar as semelhanças e dissonâncias a respeito da compreensão de estudantes do ensino fundamental e médio sobre *bullying* em quatro escolas de Arapiraca-AL.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada a partir de ações educativas desenvolvidas no Projeto Saúde em Foco na Escola pelos integrantes do Grupo de Estudos sobre Educação em Saúde e Formação de Educadores (GESFE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *Campus* Arapiraca. A coleta dos dados ocorreu durante os meses de novembro de 2016 a agosto de 2017.

Trata-se de um estudo de caráter quantiqualitativo. De acordo com Turato (2005) na metodologia qualitativa, emprega-se a concepção trazida das Ciências Humanas, em que os pesquisadores tentam dar sentido, significado ou interpretar os fenômenos aos quais pessoas estão sujeitas na dimensão individual ou coletiva. Souza e Kerbauy (2017) salientam que a pesquisa quantitativa busca objetividade nos resultados, tendo um distanciamento entre o sujeito e objeto, obtendo uma imparcialidade na pesquisa de acordo com as ideias do positivismo.

Para obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi estabelecido inicialmente um contato com os diretores e/ou coordenadores das escolas, assim como, com os professores do ensino fundamental e médio para participarem do referido estudo, que abrangeu quatro escolas situadas no município de Arapiraca, Alagoas, dentre as quais duas ofertam o ensino fundamental (Escolas A e B) e as outras duas apenas o ensino médio (Escolas C e D). Participaram 516 alunos na faixa etária de 10-29 anos respondendo as enquetes aplicadas, distribuídos entre os turnos matutinos e vespertinos das escolas em que as intervenções educativas foram realizadas, sendo 162, 115, 160 e 79 alunos das escolas A, B, C e D, respectivamente. Com essa enquete buscou-se saber se na opinião dos estudantes o *bullying* é um tema que deve ser abordado com frequência na escola. A seleção dos alunos foi aleatória de acordo com interesse dos estudantes pela atividade que estava sendo socializada no pátio das escolas, mas não foi de natureza probabilística.

Em cada ação foram abordados diversos assuntos relacionados à saúde, incluindo o tema *bullying*, o qual foi abordado utilizando como recurso visual um *banner* com curiosidades, informações e aspectos epidemiológicos acerca da temática (Figura 01). As observações da equipe foram anotadas em fichas de vivências referentes à atividade desenvolvida em cada escola, caracterizando um método de coleta através da observação

participante, em que de acordo com Angrosino (2009) o pesquisador se integra na realidade a ser investigada e faz a sua leitura do objeto de estudo.

Figura 01. Intervenção educativa com exposição de *banners* em escolas de educação básica de Arapiraca- Alagoas. Escolas A e B de ensino fundamental e escolas C e D de ensino médio.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados obtidos das enquetes foram tabulados em planilha do Microsoft Office Excel, versão 2013 e analisado através de estatística descritiva e o cálculo da taxa de respondentes, sendo apresentados na forma de tabela. Para calcular essa taxa foi considerado: o número de alunos que responderam à enquete/ total de alunos matriculados na escola, multiplicado por 100 (cem). As observações foram sistematizadas em duas categorias (*O bullying* no cotidiano escolar e Fatores relacionados à prática do *bullying* na escola) e discutidas com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No geral, a maioria dos estudantes investigados nas escolas (59,50%) apontaram o interesse acerca do tema *bullying* e a necessidade de abordagem deste em outros momentos nas referidas instituições escolares. Apenas a Escola A, que oferta somente os anos finais do ensino fundamental, exibiu o maior percentual de estudantes que julgaram não ser relevante abordar frequentemente a temática em questão no ambiente escolar, totalizando 51,85%. A Escola B, de ensino fundamental, apresentou um percentual de 60,87% de estudantes que demonstraram interesse com a temática. Em outra perspectiva, as Escolas C e D, que oferecem apenas ensino médio, apresentaram os maiores percentuais de estudantes que acreditam ser necessário tratar com maior frequência o tema *bullying* no âmbito escolar, o qual correspondeu a 63,13% e 73,42%, respectivamente (tabela 1).

Por outro lado, as maiores taxas de respondentes observadas foram registradas nas escolas de ensino fundamental A e B com 33,75 e 35,06 respondentes/100 estudantes matriculados, respectivamente, como apresentado na tabela 1. Isso revela um maior interesse dos estudantes desse nível de ensino em participar das atividades educativas oferecidas no ambiente escolar.

Tabela 1. Visão de estudantes acerca da necessidade de abordagem do *bullying* no contexto de duas de Ensino Fundamental (EF) II e duas de Ensino Médio (EM) de Arapiraca (AL), 2016-2017.

Escola	Nível	O <i>bullying</i> é um tema que deve ser abordado com frequência na escola?		Total n (%)	Taxa de respondentes*
		Sim n (%)	Não n (%)		
Escola A	EF	78 (48,15)	84 (51,85)	162 (100,00)	33,75
Escola B	EF	70 (60,87)	45 (39,13)	115 (100,00)	35,06
Escola C	EM	101 (63,13)	59 (36,87)	160 (100,00)	20,10
Escola D	EM	58 (73,42)	21 (26,58)	79 (100,00)	12,80
Total		307 (59,50)	209 (40,50)	516 (100,00)	

*por 100 estudantes matriculados

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados das enquetes refletem que é importante ter um maior acompanhamento dos estudantes nas escolas, bem como a uma maior disponibilização de atividades ou

momentos que proporcionem aos estudantes a oportunidade de identificarem e discutirem os problemas associados ao tema em questão, inseridos na realidade escolar. O fato de que os estudantes muitas vezes consideram o *bullying* como uma brincadeira, eles não atribuem tanto interesse à temática, como caracterizado principalmente nos resultados da Escola A. Diante disso, Field (1999) destaca que a falta de abordagem da temática contribui para que os estudantes considerem o *bullying* como uma brincadeira.

O *BULLYING* NO COTIDIANO ESCOLAR

Ao decorrer das intervenções educativas nas escolas de ensino fundamental II e ensino médio, tornou-se perceptível que a temática em questão não era abordada de maneira efetiva nestas realidades educacionais. O desconhecimento dos estudantes acerca do tema foi evidente em diversos momentos nos quais alguns educandos chutavam, apelidavam e provocavam seus colegas durante a exposição dos *banners* temáticos. Na escola A, durante a ação educativa, uma aluna foi empurrada propositalmente em uma lixeira presente no pátio do colégio e a maioria dos estudantes presentes julgaram o fato ocorrido como uma atitude normal. Estas situações de passividade dos observadores diante destas agressões ocorrem frequentemente, como pontuado por Aguiar e Barrera (2017), contribuindo de maneira negativa para a abordagem do problema e impactando em diversas dimensões tanto as vítimas da violência quanto o próprio estudante que observa o ato, moldando sua formação moral e psicológica em decorrência do ambiente de desrespeito, insegurança e banalização de atitudes violentas que estas práticas edificam.

Nesse contexto, foi perceptível que em todas as demais escolas investigadas, as práticas de *bullying* figuram cotidianamente na realidade escolar. Apesar de ser um problema presente na sociedade, diversos estudantes dessas escolas compreendem as ações características do *bullying* apenas como brincadeiras e desconhecem as consequências negativas que esse tipo de violência pode trazer para a qualidade de vida das vítimas, as quais, frequentemente, podem se tornar novos agressores e perpetuadores destes atos. A concepção do *bullying* enquanto brincadeira na visão dos

agressores foi evidenciada por Aguiar e Barrera (2017), ao registrar que 29% dos alunos da escola pública investigada afirmaram tal opinião.

Ademais, nas instituições investigadas no presente estudo, o turno vespertino foi apontado pelos estudantes participantes na intervenção como aquele em que é mais comum ocorrer práticas de *bullying*, sendo os indivíduos do sexo masculino os principais atores destas práticas nas escolas. Outras pesquisas realizadas por Aguiar e Barrera (2017), Zequinão et al. (2016) e Melo et al. (2017) também sinalizam nos seus estudos uma maior incidência de indivíduos do sexo masculino como os praticantes de *bullying* nas instituições escolares.

Entretanto, vale ressaltar que nos momentos de interação com os alunos nas ações educativas, também possibilitou um período de sensibilização importante aos estudantes, os quais socializaram experiências do passado e presente que marcaram suas vidas ao decorrer de sua trajetória estudantil. Tanto nas escolas de ensino fundamental quanto nas escolas de ensino médio os estudantes afirmaram que as práticas de *bullying* são frequentes nas salas de aulas e nos pátios durante os intervalos. Nesse sentido, Aguiar e Barrera (2017) e Zequinão et al. (2016) também identificaram a sala de aula e os intervalos como os principais espaços de ocorrência de *bullying* nas instituições escolares em que seus estudos foram realizados.

Segundo alguns estudantes das escolas A e C, alguns professores também atuam de forma a provocar o *bullying* na sala de aula, mesmo considerando a prática como brincadeira. Nessa perspectiva, Silva e Costa (2016) destacam que ações que caracterizam o *bullying* também podem ser influenciadas pelos aspectos que se inter-relacionam nos vínculos que são estabelecidos entre os estudantes e os segmentos escolares, incluindo os professores, o que diverge da tradicional concepção difundida de que esta violência é resultado, essencialmente, de problemas relacionados à desestruturação familiar dos alunos. No entanto, é relevante destacar a relação existente entre a expressão do *bullying* no âmbito escolar e a existência de problemas familiares que contribuem para o desenvolvimento e manutenção de hábitos que comprometem a qualidade de vida dos jovens.

FATORES RELACIONADOS À PRÁTICA DO *BULLYING* NA ESCOLA

Estudos afirmam que os adolescentes envolvidos em práticas de *bullying*, sobretudo os agressores, utilizam mais substâncias psicoativas que estudantes não relacionados com tais situações (HORTA et al., 2018). Comportamentos de risco à saúde como o consumo de álcool, tabaco e drogas, como também a manutenção de relações sexuais precoces são mais comuns entre os agressores, que podem, além disso, exibir problemas relacionados à saúde mental (MELO et al., 2017). Diante disso, conhecer estes aspectos é essencial para o desenvolvimento de estratégias educativas para o diagnóstico precoce e prevenção do uso de drogas no ambiente escolar e demonstram a amplitude de problemas que afetam a saúde na escola e na comunidade, os quais estão associados à expressão do *bullying* nas instituições escolares. Portanto, as intervenções educativas se mostram como uma importante ferramenta para que se possa fazer uma análise prévia da situação a qual a instituição escolar estar inserida.

A partir dessa pesquisa, tornou-se evidente que, na educação básica, a falta de abordagem e a ausência de diálogo sobre o tema *bullying* e seus múltiplos aspectos relacionados são os principais fatores que contribuem para perpetuar e disseminar esta violência que se delinea no âmbito educacional de modo silencioso e contundente. De acordo com Silva e Rosa (2013), a inclusão no currículo escolar de discussões sobre o *bullying* é fundamental para possibilitar a sensibilização dos educandos e estimular o diálogo aberto acerca do problema, minimizando o tão característico sofrimento em silêncio. É nesse contexto que muitos estudantes da escola C apontaram a timidez, o medo dos agressores e a ausência de comunicação com os segmentos da gestão escolar como empecilhos no combate ao *bullying*. Diante disso, é fato notório que a atuação conjunta da instituição escolar, da família e da comunidade é imprescindível a abordagem e prevenção da violência escolar expressa sob a denominação de *bullying*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, foi possível reconhecer que independentemente do nível escolar os estudantes conhecem pouco sobre o *bullying*, e apesar de vivenciar

algumas ações que caracterizam esse evento, não conseguem identificá-las como prática de intimidação sistemática. Isso evidencia que medidas preventivas e reflexivas devem ser trabalhadas nos locais de ensino estudado e possivelmente em outras instituições de ensino do município.

As instituições de ensino precisam reconhecer e dar uma maior importância ao tema *bullying*, pois este problema pode influenciar na aprendizagem dos alunos, podendo levar até a uma evasão escolar nos casos mais críticos. Ações de sensibilização podem e devem ser realizadas nas escolas através de palestras, oficinas, rodas de conversa, filmes, mesa-redonda e experiências cotidianas, que podem proporcionar uma aproximação maior dos estudantes com a temática e uma possível sensibilização entre todos os sujeitos presente no ambiente escolar inclusive os familiares dos alunos.

É relevante destacar que os estudantes têm interesse pela temática, o que facilitaria na abordagem de futuras atividades de sensibilização/conscientização nas escolas através de projetos desenvolvidos pelas universidades públicas e privadas, bem como as unidades básicas de saúde. Mas ainda nessa perspectiva, é importante que as escolas possam fazer parceria com a secretaria de saúde do município, afim de que os alunos tenham um acampamento psicológico, pois este profissional é indispensável nestes locais de ensino.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, L. G. F; BARRERA, S. D. Manifestações de *bullying* em diferentes contextos escolares: um estudo exploratório. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 3, p. 669-682, 2017.
2. ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*: coleção pesquisa qualitativa. Bookman Editora; 2009.
3. BRASIL. *Lei nº 13.185*, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm>. Acesso em: 28 ago.2018.

4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.
5. BERNARDINI, C. H. Bullying escolar: uma análise do discurso de professores. *LABORE Laboratório de Estudos Contemporâneos*, v.9, n.2, 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/polemica/article/view/2754/1875>>. Acesso em: 27 jul.2018.
6. CALHAU, L. B. *Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão*. Niterói, RJ: Impetus, 2010.
7. FANTE, C. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. São Paulo: Verus, 2005.
8. FIELD, E. M. *Bully blocking: six secrets to help children deal with teasing and bullying, Bully busting*. Sydney: Finch Pub., 1999.
9. HORTA, C. L. et al. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: 1. uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n.1, p. 123-139, 2018.
10. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
11. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
12. LAMAS, K. C. A. et al. Bullying e Relação Professor-Aluno: Percepções de Estudantes do Ensino Fundamental. *Psico*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p.263-272, 2013. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11738/9645>>. Acesso em: 05 set.2018.
13. LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro: Medpress, v. 81, Supl. 5, S155-S163, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005>. Acesso em: 28 jul.2018.
14. MALTA, D. C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 3065-3076, 2010.

15. MELO, F. C. M. et al. A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 2939-2948, 2017.
16. NETO, A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.
17. SILVA, A. B. B. *Bullying*: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
18. SILVA, C. S.; COSTA, B. L. D. Opressão nas escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico. *Cadernos de Pesquisa*, v.46, n.161, p.638-663, 2016.
19. SILVA, E. N.; ROSA, E. C. S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 17, n. 2, p. 329- 338, 2013.
20. SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*. Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>>. Acesso em: 28 set.2018.
21. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *R. Saúde Pública*, São Paulo, p.507-514. 2005.
22. ZEQUINÃO, M. A. et al. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: v. 42, n. 1, p. 181-198, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016000100181&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 29 jul. 2018.